

Hora de pensar nas soluções

PRISCILA DE MARTINI

Saiu na capa do jornal britânico *The Guardian* na semana passada: "A voz divergente das mudanças climáticas mudou de ideia". Pouco depois, vários sites repercutiam a improvável notícia: em seu novo livro, o pesquisador dinamarquês Bjorn Lomborg, autor de alguns dos mais controversos livros da área, *O Ambientalista Cético – Revelando a Real Situação do Mundo e Cool It – O Guia de Um Ambientalista Cético sobre o Aquecimento Global?* e *colunista do Nosso Mundo, defende que precisamos combater as mudanças climáticas. Em entrevista por telefone ao meio-dia de sexta-feira, Lomborg revelou que ficou tão surpreso quanto a maioria das pessoas ao ler as notícias sobre Smart Solutions to Climate Change (Soluções Inteligentes para as Mudanças Climáticas, em português). Ele garante que a obra editada por ele – uma série de artigos de especialistas escolhidos pelo seu grupo, o Copenhagen Consensus – enfatiza ainda mais as ideias que sempre defendeu, e não o contrário. Confira trechos da conversa:*

Nosso Mundo Sustentável – A imprensa internacional tem falado que o senhor mudou de ideia em relação ao clima. É verdade?

Bjorn Lomborg – Não mudei de ideia. É o mesmo que sempre falei, mas agora temos muito mais certeza de que está correto. Tenho dito há muito tempo três coisas: o aquecimento global é real e causado pelo homem, o tipo de abordagem que está sendo usada, ao estilo do Protocolo de Kyoto, não está funcionando política e economicamente, e devemos aumentar dramaticamente os investimentos em energias renováveis. O

que é lindo nesse novo livro é que agora temos evidências, baseadas nos melhores estudos de custo-benefício, de que este é realmente um ótimo investimento. Investir US\$ 100 bilhões em energias verdes é uma forma muito melhor de gastar dinheiro do que a atual abordagem, em que, para cada dólar gasto, você evitará apenas dois ou três centavos de danos climáticos. Mas se investirmos em pesquisas, para cada dólar gasto, você evitará US\$ 11 de danos climáticos.

Nosso Mundo – Esse novo livro não seria algo como apresentar o mesmo produto com uma embalagem diferente para conquistar novos simpatizantes?

Lomborg – Honestamente, nunca pensei nisso como uma "embalagem", porque fiquei tão surpreso quanto você deve ter ficado ao ler a manchete do *The Guardian*. Digo apenas que não se trata de discutir se o aquecimento global é real ou não. O aquecimento global é realmente um problema, mas não é o fim do mundo. Vamos mudar de página e ter conversas inteligentes. É um pouco como se fosse uma discussão sobre se a Terra é redonda ou não. A questão para Cristóvão Colombo foi: qual é a melhor maneira de chegar às Índias Ocidentais? É essa a questão que precisamos fazer: como nós, pessoas inteligentes, construiremos uma sociedade que não emite muito CO₂? Essa é a discussão que esse livro propõe.

Nosso Mundo – Ainda acredita que as mudanças climáticas não estão entre os principais problemas do mundo?

Lomborg – O *The Guardian* publicou uma declaração minha dizendo que é uma das principais preocupações. Na introdução

Em seu novo livro, Lomborg defende mais investimentos em energias renováveis



EMIL JUPIN, DIVULGAÇÃO

sobre o que fazer para o clima e que posso ajudar a encontrar soluções inteligentes para as mudanças climáticas.

Nosso Mundo – Há uma possibilidade de você trabalhar com o IPCC?

Lomborg – É importante reconhecer que o IPCC não está trabalhando com soluções, está descrevendo o problema. Por fundação, é politicamente neutro. É por isso que eu acho que a função do IPCC é convencer as pessoas que o aquecimento global é real e de que é importante. Creio que tenha feito um bom trabalho, mas agora temos de ir além disso.

Nosso Mundo – Qual é o papel do Brasil neste sentido?

Lomborg – Acho que o Brasil, junto dos demais países em desenvolvimento, pode mudar o foco da nossa atenção, em nos fazer perceber que cortes de carbono em grande escala só vão ocorrer se houver tecnologia. O Brasil está muito bem nisso, com hidrelétrica e etanol. Mas a maior parte do mundo não está. E não vamos tirar a China dos combustíveis fósseis sem que tenhamos melhor tecnologia. Definitivamente, espero que o Brasil tome parte em ajudar-nos a entender que sem aumentar dramaticamente o investimento em energias renováveis, sem que essas fontes de energia sejam muito mais baratas, não iremos solucionar o problema climático.

Nosso Mundo – Mas você acha que o Brasil é um modelo?

Lomborg – Não. Honestamente, nenhum país do mundo é. Gastamos muito pouco em desenvolvimento de energias verdes. Nos reuniremos em Cancún (*na COP16, a Conferência sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas*) em novembro para fazer exatamente a mesma coisa que fizemos, e falhamos, em Copenhague (*na COP15, em dezembro passado*). E, no ano que vem, na África do Sul. Em algum momento, alguém terá de falar que isso não está funcionando. Se o Brasil falasse "nós vamos gastar mais dinheiro em pesquisa e desenvolvimento de energias verdes", ajudaria.

PRIMEIROS PASSOS

Números que mostram **mudança de atitude**



> Pesquisa aplicada em **1.483 empresas** pelo Programa Sustentabilidade na Prática - Caminhos & Desafios, do Santander Brasil, ao longo de **três anos**, mostrou a evolução de práticas sustentáveis nas organizações.

FORAM FEITOS QUESTIONÁRIOS QUE MOSTRARAM, ENTRE OUTRAS COISAS, O AUMENTO DO INTERESSE POR SUSTENTABILIDADE EM TODOS OS ANDARES DA PIRÂMIDE NAS ORGANIZAÇÕES.

> Na alta gerência, o interesse saltou de **65% para 82%**, na média gerência, começou em **50%** e fechou em **72%**, e, entre os funcionários que não são gestores, pulou de **35% para 58%**.

> A criação de fóruns para a discussão a respeito da implementação de práticas sustentáveis cresceu **127%** em um ano, saindo de **16% para 39%**.

> Na área de responsabilidade social, **75%** das empresas entrevistadas já realizavam investimento em projetos na área, mas apenas **25%** divulgavam suas ações. Agora, já são **47%**.



ALVARÉLIO KUROSSU, BD, 21/8/2008

> O frigorífico JBS Friboi investirá **R\$ 100 milhões** em 35 projetos de sustentabilidade nos próximos três anos.

OS PROGRAMAS ABRANGEM AÇÕES COMO **CAPACITAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS DE GADO E DIAGNÓSTICO DE PROPRIEDADES E PROJETOS DE BIODIESEL E CRÉDITO DE CARBONO.**

> A empresa afirmou que pretende ter, em até um ano, um índice de sustentabilidade interna.